

Perfil dos candidatos é confundido no Exterior

Os franceses confundem os perfis de Lula (candidato "gauchista", de esquerda revolucionária, trotskista) e Collor de Mello ("social-democrata" ao estilo europeu). Praticamente não houve qualquer repercussão do primeiro turno da eleição tanto nos Estados Unidos como na União Soviética. Mas o pleito do dia 15 marcou a entrada "duradoura" no cenário político brasileiro de dois "partidos modernos": o PT e o PSDB. Essas foram algumas das considerações feitas pelos brazilianistas franceses Ignacy Sachs, Edouard Bailby e Alain Rouellan, pelo norte-americano Riordan Roett e seu colega soviético Anatoli Sosnovski, segunda-feira durante um debate levado ao ar pela **Nova Eldorado AM** em transmissão conjunta com a rádio France Internationale, de Paris.

Reunidos via satélite, os cinco brazilianistas detalharam suas impressões sobre o primeiro turno e, de modo geral, sobre a política

brasileira. Ignacy Sachs, professor da Escola de Altos Estudos e Ciência Social, terceiro-mundista convicto, chamou atenção para a mudança de geração que se cristalizou na política brasileira com a eleição de Lula e Collor. "Os dois representam uma nova geração de políticos brasileiros." Ele lembrou o fato de nenhum dos dois dispor de maioria parlamentar e que "a Constituição atual torna muito difícil a tarefa de um presidente que não tenha um bloco de apoio no Parlamento".

Para Edouard Bailby, jornalista que trabalhou muito tempo no Brasil, o país está entrando na era moderna da política. "Pela primeira vez há uma grande força de esquerda popular, com um líder, com um programa socialista no sentido europeu da palavra", assinalou.

Os três brazilianistas franceses, além do soviético, mostraram-se favoráveis à vitória de Lula no segundo turno. Alain

Rouellan, professor e doutor em Ciências do Solo e autor de "Le Brasil", tem inclusive o mesmo ponto de vista dos petistas sobre a dívida externa do Brasil. "Para mim a dívida já está paga, o povo brasileiro está pagando uma dívida que não foi contratada por ele, mas pela ditadura", frisou.

O professor norte-americano Riordan Roett, o único que manifestou preferência por Collor, contestou Rouellan, afirmando que "a idéia de moratória (proposta pelo PT) é muito romântica, muito interessante para acadêmicos discutir, mas não tem valor no mundo real de hoje em dia. O Brasil — prosseguiu — já declarou moratória em 87 e não adiantou nada". Diretamente de Moscou, o professor Anatoli Sosnovski avaliou o resultado do primeiro turno como "expressão da situação que vive o País, de tensão interna, da situação das grandes dificuldades, tanto na esfera econômica como na social".